

O L I G A R Q U I A S

Oligarquias e Tenentes. As oligarquias regionais estavam divididas internamente, mas uniam-se em torno de seus interesses comuns. O mais importante desses interesses era a manutenção da ordem estabelecida, o que lhes permitia a dominar os respectivos estados. O tenentismo era ainda menos coeso do que elas, e seus partidários eram muito poucos. Tratava-se, entretanto, de um grupo dinâmico, movido pelo descontentamento, ansioso por reformas. Organizou-se criando legiões revolucionárias, que procuravam mobilizar as camadas populares, e clubes que faziam intensa propaganda em favor do movimento. Seu centro, o clube 3 de outubro, no Rio de Janeiro, reunia a elite tenentista e desenvolvia grande atividade, exercendo forte pressão sobre o governo. Vargas apoiou-se amplamente no tenentismo, durante os primeiros tempos na presidência.

Além dos ministérios que ocuparam, os líderes tenentistas foram indicados como interventores nos estados, onde atuaram como representantes do governo central, que assim procurava dominar as oligarquias. Estas, naturalmente, reagiram, entrando em conflito com os interventores. O caso mais grave foi o de São Paulo. A oligarquia cafeeira foi afastada do governo, exercido por um tenente, João Alberto. Outro tenente, Miguel Costa, foi posto na secretaria de segurança pública. João Alberto não conseguiu manter-se no cargo, o mesmo acontecendo com seus sucessores.

Líderes tenentistas atuavam nos estados, representando o governo central.

Pouco depois da vitória da revolução, as oligarquias, começando pela paulista passaram a reivindicar a constitucionalização do regime. Seguras de sua tradicional força eleitoral nos estados, queriam recuperar o exercício direto do poder, sobretudo nos governos estaduais, que haviam passado as mãos dos interventores. Os tenentes opunham-se à constitucionalização. mesmo considerando-a inevitável, desejavam prolongar ao máximo o período de ditadura revolucionária a fim de realizar as reformas que defendiam.

Durante o governo provisório, começou a se processar, favorecida inclusive pela crise econômica, uma transformação importante na estrutura do estado brasileiro. Tornando-se mais autônomo em relação às oligarquias, o estado foi assumindo um papel diretor na economia nacional, pulsionado pelos tenentes. Isto os colocava como defensores do adiamento das eleições para a constituinte, pois as oligarquias teriam força para vencê-las e, dominando a assembleia, procurariam manter o antigo regime.

Nos estados, as oligarquias foram aos poucos prevalecendo sobre os interventores tenentistas. Só conseguiram manter-se no poder os interventores que com elas se compuseram, abandonando qualquer perspectiva reformista. A luta levou grupos oligarquicos rivais a se unirem contra o adversário comum. Em São Paulo, o partido democrático e o partido republicano paulista formaram uma frente única contra o interventor e o governo federal. realizaram manifestações de rua e travaram negociações visando a ampliar a luta. No Rio Grande do Sul, o partido republicano e o partido libertador uniram-se e aderiram à campanha paulista. Na Bahia, onde o interventor tenentista Juraci Magalhães sofria forte oposição da oligarquia, o partido democrático solidarizou-se com os paulistas. O mesmo aconteceu em Minas Gerais. todos pressionaram Vargas, procurando afasta-lo dos tenentes e exigindo a constitucionalização.

